

MULTILETRAMENTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS POR MEIO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS

Ana Julia Alavarce Câmara¹

Cristiane Schmidt²

RESUMO: A presente pesquisa trata de um estudo sobre multiletramentos e sua influência no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no cenário brasileiro, com foco na intermediação de mídias e tecnologias e investiga o papel de recursos multimodais nesse contexto. A coleta de dados valeu-se de uma abordagem qualitativa, sendo realizada com integrantes de um grupo de pesquisa relacionado a estudos da área de Linguística Aplicada e formação de professores de línguas, intitulado Grupo de Pesquisa e Estudos de Narrativas de Sujeitos-Professores em Formação (SUPROF). Observa-se que esse procedimento investigativo foi baseado em obras selecionadas de Roxane Rojo (2009, 2016 e 2019), Cope e Kalantzis (2008), Brian Street (2003) e outros autores relevantes da área, pensando na diversidade cultural e semiótica (múltiplas linguagens, como visual, auditiva, espacial, digital) presente em nosso mundo contemporâneo. Tivemos como resultado a constatação de desafios enfrentados e estratégias didáticas utilizadas para atingir um processo de ensino-aprendizagem de segunda língua de qualidade, na medida em que relaciona teoria e prática em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Multiletramentos; Ensino de línguas; Tecnologia; Multimodalidade; Diversidade cultural.

ABSTRACT: This research is a study of multiliteracies and their influence on the foreign language teaching-learning process in the Brazilian context, with a focus on the role of media and technology and investigates the role of multimodal resources in this context. The data collection used a qualitative approach, conducted with members of a research group related to Applied Linguistics and language teacher education, entitled Research and Study Group on Narratives of Teacher-Subjects in Training (SUPROF). It is also noted that this investigative study was based on selected works by Roxane Rojo (2009, 2016, and 2019), Cope and Kalantzis (2008), Brian Street (2003), and other relevant authors in the field, considering the cultural and semiotic diversity (multiple languages, such as visual, auditory, spatial, and digital) present in our contemporary world. Our findings revealed the challenges faced and the teaching strategies used to achieve a quality second language teaching and learning process, insofar as it relates theory and practice in its development.

Keywords: Multiliteracies; Language teaching; Technology; Multimodality; Cultural diversity.

¹ Graduanda em Letras licenciatura com habilitação dupla em língua portuguesa e língua inglesa, na UFMS no campus de Aquidauana (CPAQ). Bolsista de Iniciação Científica fomentada pelo CNPq e integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos de Narrativas de Sujeitos-Professores em Formação - SUPROF. E-mail: julia.alavarce@ufms.br

² Doutora em Letras e orientadora do TCC; Docente do Curso de Letras Português-Inglês da FAALC da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística da UNEMAT. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Narrativas de Professores de Línguas em Formação”; Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos de Narrativas de Sujeitos-Professores em Formação-SUPROF-PROPP/UFMS. E-mail: cristiane_schmidt@ufms.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui como tema o uso de mídias e tecnologias digitais a partir da perspectiva dos multiletramentos, sendo que o problema de pesquisa se centra em verificar a contribuição das tecnologias no tocante ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE).

Enquadrando-se e no campo da Linguística Aplicada, esse trabalho também busca mapear os conceitos de multiletramentos e sua relação com a aprendizagem de línguas no âmbito educacional. Os multiletramentos se apresentam como uma abordagem teórica e pedagógica que reconhece a multiplicidade de linguagens, bem como a diversidade cultural (elemento muito presente no ensino de idiomas).

Essa investigação justifica-se pela crescente presença das mídias e tecnologias digitais na sociedade contemporânea, que transformam significativamente as formas de comunicação e, conseqüentemente, os processos de ensino e aprendizagem. No ensino de segunda língua, essas transformações exigem novas abordagens pedagógicas capazes de dialogar com as práticas sociais dos estudantes e com os diferentes modos de produção de sentido presentes no mundo digital.

Nesse contexto, a perspectiva dos multiletramentos torna-se relevante por reconhecer a diversidade cultural e semiótica envolvida na construção do conhecimento, considerando diferentes linguagens como a visual, sonora, digital e textual. Dessa forma, investigar o uso de mídias e tecnologias no ensino de segunda língua contribui para compreender como esses recursos podem favorecer práticas pedagógicas mais dinâmicas, significativas e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Além disso, a pesquisa busca refletir sobre as percepções de professores acerca do uso dessas ferramentas no ambiente escolar, identificando desafios e potencialidades para o desenvolvimento de práticas de ensino mais contextualizadas e eficazes no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Ao identificar mídias e tecnologias comumente utilizadas em aulas de idiomas por meio de um questionário, busca-se analisar como essas mídias possibilitam diferentes modos de significação no aprendizado de idiomas por meio de recursos visuais, sonoros, linguísticos, gestuais, etc. Realizar uma investigação sobre como esses recursos podem contribuir para a aprendizagem de LE é relevante para que seja possível aprimorar as

práticas pedagógicas de acordo com as novas demandas que surgem conforme a evolução da humanidade.

Ao analisar as percepções de professores de idiomas entrevistadas, busca-se articular teoria e prática, observando sua relação com as novas demandas que surgem e competências previstas em documentos importantes como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017).

Nosso cenário atual é intrinsecamente conectado e envolve muito mais que o texto escrito para conviver em sociedade, é necessário olhar para além disso. Formar sujeitos críticos e capazes de interpretar o mundo exige mais que elementos verbais: exige um olhar atento para a intertextualidade, elementos não verbais, contexto de produção, intencionalidade, etc. Nesse sentido, o objetivo central deste estudo é investigar de que maneira práticas baseadas em multiletramentos, mediadas por mídias e tecnologias digitais, podem contribuir para a aprendizagem de uma LE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Métodos de Ensino de Línguas

Um objeto de estudo comum dentro da Linguística Aplicada são os desafios do processo de ensino-aprendizagem de língua e práticas docentes/métodos de ensino. Ao longo dos anos diversos métodos e abordagens de ensino foram explorados: Método da Gramática e Tradução (século XIX); Método Direto (final do século XIX e início do século XX); Método Audiolingual (1940 a 1950); Métodos Humanistas como Sugestologia de Lozanov, Resposta Física Total/TPR de Asher, Silent way de Gattegno (esses últimos três circularam entre 1960 e 1970); Abordagem Comunicativa (surgiu em meados de 1970) e Abordagem Intercultural (1990), além de outros (datas aproximadas).

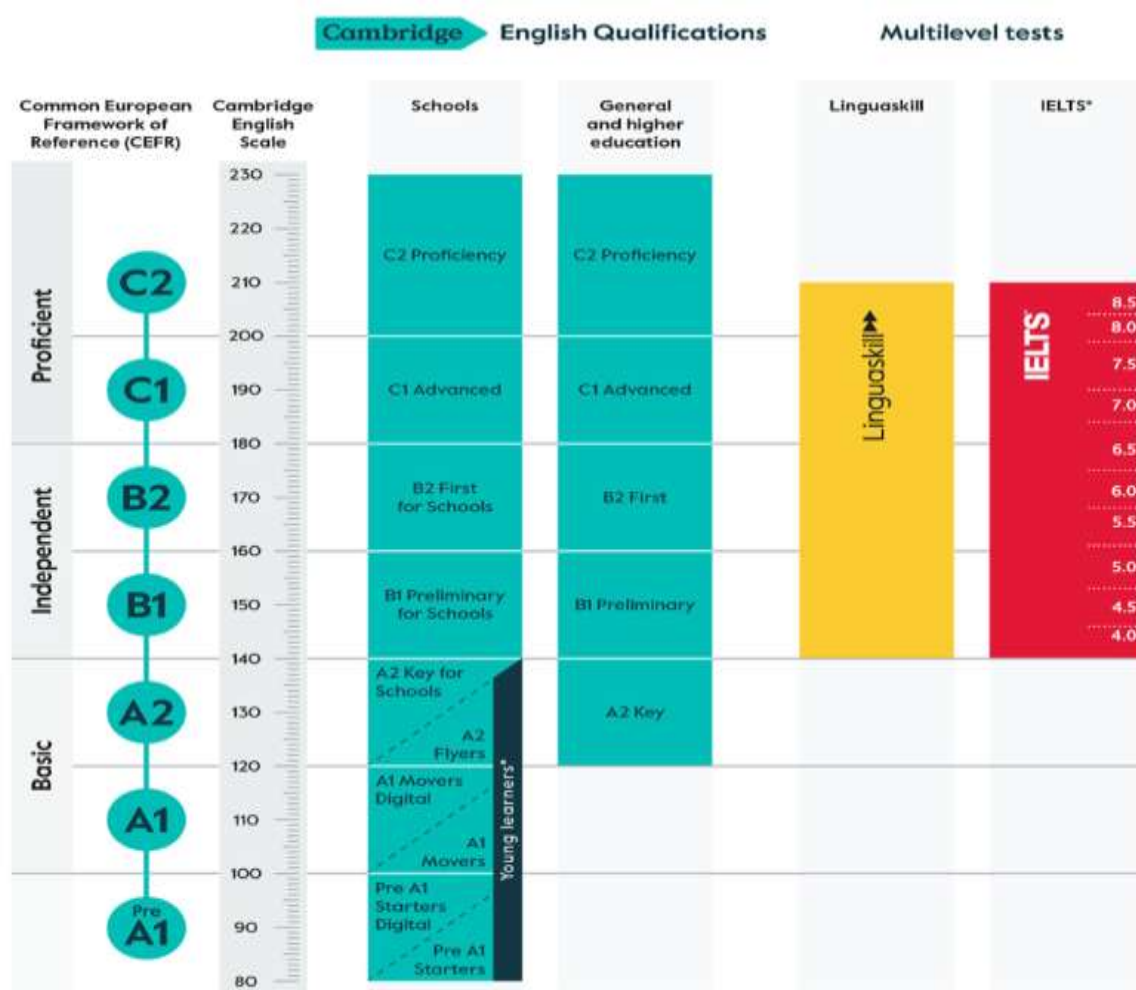
Atualmente nos encontramos na era do Pós-Método³, ou seja, não existe mais um modelo específico a ser seguido quando tratamos do ensino de línguas – não quer dizer que o professor deve abandonar o livro didático por completo ou não planejar as atividades de suas aulas, mas sim que trabalho integrado e pensado de maneira crítica

³ Perspectiva trazida por Kumaravadivelu, na qual o estudioso traz um movimento contrário à repetição de métodos prontos e promove a prática de experimentação uma vez que, em sua visão, o processo educacional não se baseia em somente uma perspectiva teórica.

pode atravessar o aprendiz com muito mais significado e relevância. Nesse caso, o professor é autônomo e adapta-se conforme suas teorias pedagógicas se concretizam durante as experiências nas aulas, fazendo com que tanto os objetivos do currículo, quanto as necessidades dos alunos sejam atendidas.

Existem diversas diretrizes que estabelecem parâmetros de ensino-aprendizagem, e no contexto de ensino de línguas existe o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas⁴ (CEFR ou QCER): é um padrão internacional que descreve habilidades linguísticas em uma progressão de acordo com a proficiência no idioma, conforme Figura que segue.

Figura 1: Quadro com a equivalência dos níveis de proficiência



*IELTS and young learners are mapped to, but do not report on the Cambridge English Scale.

Fonte: <https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/cefr/>

⁴ Mais informações sobre o CEFR e a descrição de cada nível de proficiência em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr/>.

Tendo em mente que não há um modelo certo a ser seguido para atingir um ensino de qualidade, cabe ao professor manter-se atualizado com e buscando novas maneiras de ensinar uma LE de acordo com 3 parâmetros do Pós-Método: particularidade, praticidade e possibilidade.

A particularidade está relacionada com o contexto local e a importância de considerar as necessidades específicas dos estudantes, não há uma metodologia única que seja adequada para todos os locais e situações.

Já, a praticidade está relacionada à capacidade do professor em relacionar as teorias estudadas com sua prática cotidiana (deixando de somente seguir a teoria cegamente, o professor torna-se pesquisador ao ajustar as aulas de acordo com suas próprias observações práticas).

E, por fim, a possibilidade relaciona-se com os horizontes críticos que podem ser alcançados através do ensino, compreendendo que a sala de aula não é um ambiente isolado, mas sim um ambiente influenciado por experiências socioculturais, o que possibilita ao aluno criar sua identidade através da interação.

Foi com base nessa inquietação – observar o uso de diferentes recursos no ensino - que Matos (2016) decidiu explorar as possibilidades de utilizar um recurso tão valioso para o ensino: a literatura. De acordo com a autora, em sua pesquisa foi possível constatar que os alunos tiveram uma participação positiva quando os textos usados em sala eram acompanhados por recursos multimodais como músicas, vídeos e até filmes, a fim de valorizar a arte e a cultura no aprendizado da língua. Essas outras formas de linguagem mediadas por hipertextos aproximavam-se da realidade dos estudantes, o que trouxe um impacto positivo na participação durante as aulas.

Para falar sobre o que caracteriza aprender uma nova língua, a autora cita Brown (2000), “trata-se de um processo longo e complexo, onde o aprendiz precisa envolver-se com uma nova cultura, vivenciando uma nova maneira de pensar, sentir e agir” (Matos, 2016, p. 145).

Portanto, depende-se que a compreensão da língua pode ser contemplada de maneira ampla e é melhor aproveitada quando envolvemos diferentes realidades culturais, costumes e a história de outros povos. Outros benefícios são a viabilização do conhecimento de autores importantes e obras literárias famosas, construção de repertório lexical, compreensão de estruturas gramaticais, interpretação e outros fatores. A língua (não só estrangeira) é muito mais do que as normas gramaticais e é importante possuir essa visão crítica, de modo a compreender o valor da língua em sua totalidade.

2.2 Letramentos e Multiletramentos

Uma discussão relevante é a diferença entre alfabetização e letramento: uma pessoa pode ser alfabetizada, porém não saber desenvolver essas habilidades - o termo conhecido para esse caso é o analfabetismo funcional. No ensino de idiomas é importante saber que falar uma LE não significa somente saber traduzir palavras de um idioma para outro, mas sim saber utilizar essas habilidades de leitura e escrita em contextos cotidianos diversos, visando fins pragmáticos.

O autor Brian Street, um pesquisador britânico da área de Linguística, é um dos representantes da teoria “Novos Estudos do Letramento” (NLS) e trouxe uma perspectiva sobre o letramento não significar somente adquirir competências, mas sim enxergar o letramento como uma prática social.

Partindo desse princípio, percebe-se que as práticas sociais estão relacionadas a diferentes contextos sociais, culturais e históricos, portanto, é necessário ter uma visão mais ampla que abrange práticas de letramento oriundas de ambientes distintos. Como investigação antropológica, Street realizou uma pesquisa em campo no Irã na década de 1970, verificando os usos e significados dos letramentos no cotidiano das pessoas e em suas relações sociais. Durante uma palestra em 2010, realizada na UFSJ – Minas Gerais, o autor exemplificou:

Os NLS mostram que o letramento varia nas diferentes culturas, nos diferentes espaços dentro de uma cultura, nas distintas instituições e contextos. Você pode escolher um tipo de letramento para atender a um objetivo, mas não significa que pode transferir esse tipo de letramento para outro contexto. Se você coloca um texto para alguém ler, talvez a pessoa pronuncie algumas palavras, ou entenda a ortografia, ou os significados, as interações sociais, as relações. Adquirir letramento no colégio não significa saber lidar com o letramento na Universidade. Adquirir um letramento associado à Geografia não significa poder usar esse letramento na Engenharia. Os alunos, particularmente aqueles de cursos multidisciplinares, lutam muito, pois os professores dizem: “Se você não consegue ler direito, vá consertar isso. Eu ensino Geografia, eu ensino Engenharia, eu não tenho que ensinar letramento.” É o “Letramento”, com L maiúsculo (Street, 2010, informação verbal)⁵

⁵ Palestra ministrada por Brian Street, intitulada “Letramento Acadêmico”, na UFSJ em Minas Gerais, em 23 de agosto de 2010. Versão eletrônica disponível em: https://ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=1951#:~:text=Brian%20é%20professor%20do%20King%27s%20College,%20onde.for%20Language.%20Discourse%20&%20Communication%20-%20LDC). Acesso em: 2 de abril de 2026.

Street se tornou uma grande referência para a Linguística devido aos seus estudos sobre letramentos desenvolvidos no âmbito da antropologia linguística, que foi a área de maior atuação ao longo da sua trajetória acadêmica.

Relacionado a essas ideias, Brian Street defende o letramento como prática social situada e ideológica, não apenas uma habilidade técnica neutra. Sua abordagem contesta a grande divisão entre “alfabetizado vs. não alfabetizado” e propõe múltiplos letramentos que variam conforme o contexto cultural, social e de poder.

O conceito de multiletramentos foi introduzido oficialmente em meados da década de 1990 por um grupo de pesquisadores internacionais conhecidos como Grupo de Nova Londres (*New London Group*), formado em 1996.

Essa proposta surgiu da necessidade de adaptar a alfabetização e o letramento às rápidas mudanças tecnológicas e à crescente diversidade cultural e semiótica (múltiplas linguagens, como visual, auditiva, espacial, digital) do final do século XX. O foco está na compreensão de textos que misturam diferentes modos de linguagem, especialmente em ambientes digitais.

Ao articular teoria e prática no livro “Letramentos múltiplos, escola e inclusão social”, Rojo (2009) traz a noção de multiletramentos como letramentos diversos que coexistem nas práticas sociais, que fazem parte do cotidiano. (Multi)letramentos diversos são exigidos em nossa sociedade atual e ampliam a noção de letramentos para imagem, música, cores e outras semioses além da escrita (Moita-Lopes e Rojo, 2004, p. 107).

Rojo reconhece e afirma que todo letramento tem seu valor cultural e tem importância para o exercício pleno da cidadania, para poder trabalhar a leitura e a escrita no mundo contemporâneo.

É importante saber mobilizar esses conhecimentos múltiplos de maneira a conectar o estudante com seu processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa. Reconhecer o que o aluno já domina é essencial para ter um diagnóstico e planejar o que ele tem condições de aprender e desenvolver da melhor maneira, sabendo como avançar em termos de aprendizagem tanto em língua materna, quanto em um segundo idioma.

2.3 Uso de Mídias e Tecnologias no Ensino de Línguas

O campo dos Letramentos Digitais emerge a partir da compreensão de que as práticas de leitura, escrita e produção de sentidos passaram a ocorrer em ambientes digitais, marcados pela multimodalidade, pela interatividade e pela participação ativa dos

sujeitos. Os Letramentos Digitais compreendem competências necessárias para interpretar, produzir, analisar e compartilhar informações de forma crítica e ética em diferentes plataformas digitais.

Quando relacionado ao ensino e à aprendizagem de línguas, esse campo ganha ainda mais relevância, uma vez que as tecnologias digitais oferecem oportunidades para que os estudantes utilizem a língua nessas plataformas colaborativas, redes sociais, jogos digitais, aplicativos de aprendizagem, ferramentas de inteligência artificial e demais ambientes virtuais.

Nesse contexto, a integração entre Letramentos Digitais e ensino de línguas possibilita a formação de sujeitos capazes de utilizar a linguagem de maneira crítica, criativa e ética em ambientes digitais, ampliando não apenas suas competências comunicativas, mas também sua participação cidadã na cultura digital.

No curso de Letras Português e Inglês/Espanhol do CPAQ⁶ existe uma disciplina específica sobre o uso de mídias e tecnologias no ensino, que está prevista no Projeto Pedagógico de Curso⁷. A disciplina ‘Tecnologias Aplicadas ao Ensino’ abordou a importância de integrar ferramentas que podem aprimorar a práxis de um docente, na mesma medida em que torna as aulas envolventes para os aprendizes.

Ao pensar sobre aulas de língua inglesa, por exemplo, é quase automático assumir que aulas de inglês são baseadas em decorar o famoso “*verb to be*”, que é passado em formato de tabela no quadro. Quando um professor torna suas aulas um eterno “copiar regras para resolver exercícios mecânicos”, ele acaba reforçando esse estereótipo e tornando a aula não só desinteressante, mas cansativa.

Nesse método de ensino tradicional, o aluno não vê sentido no que está aprendendo e é difícil fazer conexões de maneira crítica com seu conhecimento prévio – e é por isso que, mesmo revendo muitas vezes, muitos alunos não conseguem compreender o que significa esse “ser/estar”.

É justamente essa a razão pela qual precisamos criar uma conexão entre o interesse dos alunos e os conteúdos do currículo, a mediação do professor é essencial para uma aprendizagem de qualidade – em qualquer disciplina, não somente no ensino de idiomas.

Um ponto chave para o aprendizado é a socialização, associado à interação e ludicidade durante as aulas. É evidente que esse é um fator que contribui para que os alunos interajam de maneira ativa durante a aprendizagem: atividades lúdicas criam um

⁶ Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul localizado em Aquidauana.

⁷ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mPD0CwBHYIHqu5FYdJx9gugrzkPpRXOz/view>.

ambiente descontraído que estimula a socialização dos estudantes, de modo a desenvolver a oralidade e a compreensão da língua estrangeira.

Essa abordagem tradicional de ensino (não só na língua inglesa) é arcaica e cria um certo bloqueio nos alunos, que criam valores culturais pensando “por que vou querer aprender inglês se nem sei português?”, essa é, inclusive, uma questão levantada ainda no resumo de um artigo científico de Cajazeira e Batista (2021), que se reuniram para investigar algumas estratégias de ensino de língua inglesa em escolas públicas, como uma maneira de ressignificar essa prática essencial.

Nesse artigo em específico, os autores ampliam essa ideia ao mostrar como a interação por meio de jogos torna as aulas mais dinâmicas e ressignifica o antigo conceito de aprender inglês só para obter nota suficiente nas avaliações, transformando-o em aprender inglês na prática de forma proveitosa. As pesquisas e resultados do texto analisado mostram que uma das melhores estratégias para dinamizar as aulas é utilizar jogos *on-line*, como uma forma de unir a língua inglesa e um elemento de interesse dos discentes, como observa-se abaixo:

Ao analisarmos os questionários respondidos pelos estudantes do Ensino Fundamental II, podemos perceber que os discentes passaram a sentir prazer nas aulas de inglês a partir da inserção dos jogos online, além disso, desenvolveram, ainda de modo tímido, autonomia na fluência e escrita (Cajazeira; Batista, 2021, p. 36856).

A cultura dos jogos, músicas e séries televisivas faz parte da vida cotidiana dos jovens e não deve ser ignorada, podendo ser um excelente elemento motivador, que promove uma aprendizagem contextualizada sobre como a língua inglesa está presente em outros âmbitos que diferem da esfera escolar.

Os jogos *on-line* (como *GeoGuesser*, *Kahoot*, *LyricsTraining*, *Bamboozle* e outros) são uma ferramenta que possibilita discussões e até letramento crítico, pois existem jogos sobre os mais diversos temas incluindo culturas, políticas, sociedades distintas, escolhas lexicais, identidades e muitos outros temas que conversam com os alunos sobre sua visão de mundo. Há ainda o ensino sobre vocabulário, coordenação motora, sobre como lidar com vitória e derrota durante competições, trabalhar em equipe, etc. - as possibilidades são praticamente infinitas. Outro recurso interessante é a gamificação: a inserção de recursos de jogos digitais (como pontos e recompensas) em contextos do cotidiano.

O mundo contemporâneo se move de maneira veloz e exige que os jovens acompanhem esse ritmo acelerado de informações. A língua é um desses elementos vivos que está em constante mudança e faz parte do cotidiano, por isso devemos promover a consciência da importância da contextualização para os alunos que estão inseridos nesse mundo em constante movimento – não faz sentido somente ensinar regras da norma padrão, que por muitas vezes não faz parte da vivência.

Há muito tempo entendemos que o professor não é um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador que deve buscar criar um ambiente adequado para uma aprendizagem de qualidade na qual os alunos também são agentes dessa jornada. Esse fato comprova-se pela análise dos resultados dos questionários do artigo (Cajazeira e Batista, 2021): os alunos se sentem desmotivados quando a metodologia do professor é baseada em gramática e se sentem mais engajados quando envolvem jogos ou brincadeiras de maneira significativa.

Apesar dos desafios, a abordagem comunicativa, a gamificação e outros elementos citados anteriormente são ferramentas/estratégias extremamente valiosas para um aprendizado de qualidade, pois dessa forma os alunos se conectam, relacionando teoria e prática de maneira leve e divertida. Aqui entra o Pós-Método: a combinação de diferentes práticas e elementos, não um modelo de ensino engessado.

O docente que questiona suas práticas de ensino e busca se aprimorar, adaptando a forma de abordar os conteúdos e refletindo de maneira crítica, consegue cada vez mais trazer um ensino de qualidade para seus discentes.

Isto é, o professor deve assumir a posição tanto de educador quanto de aprendiz para que de forma responsável a sua metodologia de ensino, ao ser aplicada, não inclua o aluno apenas como objeto da prática, mas que cumpra com o seu papel de mediar a aprendizagem e que através disso seus alunos sintam prazer em aprender (Cajazeira; Batista, 2021, p. 36865)

Por fim, ressalta-se que as práticas docentes estão diretamente conectadas ao processo de aprendizagem dos alunos, facilitando ou dificultando conforme a abordagem, recursos utilizados e a conexão criada entre teoria e prática.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Contextualização

Mediante uma abordagem qualitativa, o instrumento investigativo eleito foi um questionário semiestruturado, aplicado junto a colaboradoras que participam do Grupo de Pesquisa e Estudos de Narrativas de Sujeitos-Professores em Formação – SUPROF (CNPq/UFMS)⁸. Paralelamente, esse Grupo de Pesquisa desenvolve um projeto de pesquisa em andamento (2022-2027/PROPP/UFMS) intitulado ‘Narrativas de Professores de Línguas em Formação’ e possui como objeto de estudo a área da formação de professores, e em específico, professores de línguas.

Diversos membros do SUPROF possuem publicações relacionadas ao ensino de línguas e formação de professores, bem como apresentações orais em eventos relevantes para a área. Um marco importante do grupo que merece ser mencionado é a publicação do *E-book* “O que vem te constituindo professor? Memoriais autobiográficos entre a vida e a formação na docência” (Schmidt *et al.*, 2023).

Como bolsista de Iniciação Científica fomentada pelo PIBIC/CNPq, a autora contribuiu com o grupo participando de eventos estaduais, como o INTEGRA-UFMS⁹ durante 3 anos consecutivos, assim como realizou palestras e comunicações orais em diferentes universidades e contextos.

Além disso, a autora realizou um breve intercâmbio para a Argentina ao participar do Evento Internacional e Multilíngue ‘*Jornadas Internacionales : Las Lenguas, Sus Contextos y usos*’, na Universidad Nacional de Misiones-UNaM¹⁰ – que inclusive virou notícia local –, no qual ela compartilhou alguns resultados de seu trabalho “Produção de Documentário Memorialístico: Autobiografias de Professores de Línguas”. Nesse ano, também publicou seu primeiro artigo científico¹¹ e outros membros contribuíram de maneira valiosa para a ciência da educação.

Nesse grupo de pesquisa, os integrantes estudam, falam e atuam no ensino e/ou na pesquisa com diversos idiomas, a saber: língua portuguesa, inglês, francês, espanhol, alemão e polonês. A dinâmica de atividades do Grupo de Pesquisa prevê a realização de encontros virtuais frequentes para que os integrantes – que são de diferentes regiões e universidades do Brasil e de outros países dos continentes América do Sul (Argentina) e

⁸ Grupo acessado pelo Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq. Disponível no espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5939238869273923.

⁹ INTEGRA é conhecido como o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo de Mato Grosso do Sul, esteve na capa da reportagem em 2023: <https://www.ufms.br/integra-ufms-2023-inicia-apresentacoes-de-trabalhos-no-ginasio-moreninho/>

¹⁰ Disponível em <https://cpaq.ufms.br/pesquisa-do-cpaq-atraves-fronteiras-e-chega-a-argentina/>

¹¹ Meu primeiro artigo foi publicado na revista *Open Minds International Journal*, intitulado “O Ensino de Língua Portuguesa no Oeste de Mato Grosso do Sul: relação entre Teoria e Prática”, disponível em https://www.openmindsjournal.com/index.php/openminds/pt_BR/article/view/419.

Europa (Polônia e Alemanha) – possam debater sobre artigos científicos, realizar palestras com convidados especiais e mais. Atentando-se para as áreas da Linguística e da Letras, são estudiosos com uma expressiva bagagem em estudos linguísticos, que poderiam contribuir e agregar à presente pesquisa de maneira valiosa.

Considerando o exposto, a escolha da abordagem qualitativa deu-se em razão da complexidade de pesquisas da área da educação, que em sua maioria requerem um caminho investigativo minucioso.

A educação é mais do que um simples processo de transmissão de informações: é uma ação transformadora que envolve não apenas os educadores e os educandos, mas as comunidades, as políticas, as culturas e os valores que cercam o ato de aprender. Compreender essa complexidade exige uma abordagem qualitativa, que nos permita entender as experiências individuais, as narrativas pessoais e as relações interpessoais que acontecem no complexo ecossistema educacional (Silva *et al.*, 2023, p. 10)

Na presente pesquisa, um estudo de caso torna-se relevante por abranger tanto a perspectiva pessoal e profissional das colaboradoras, quanto a sua visão geral acerca do uso de mídias e tecnologias no ensino de LE.

3.2 Coleta de Dados

No tocante aos procedimentos metodológicos, inicialmente foi traçado o perfil das participantes, para obtermos um parâmetro para as análises posteriores. Pensando no tema trabalhado dessa pesquisa, integramos um tipo de tecnologia: o *Google Forms*, um *software* que possibilita a aplicação e formulários de maneira sistemática e prática. O link de acesso ao formulário foi enviado via *e-mail*, contendo as perguntas abaixo.

Quadro 1: Questionário A: Perfil das Colaboradoras

1- Qual o seu nível de formação e a instituição? Exemplo: graduação em Letras, UFMS.
2- Em qual segmento você atua? Exemplo: educação básica, ensino superior, pesquisador(a).
3- Qual sua idade e há quanto tempo você atua na educação? Exemplo: 30 anos de idade, 5 anos de atuação.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Após a definição do perfil das colaboradoras, foi aplicada a segunda parte do questionário, composta por 5 questões abertas, a fim de identificar como multiletramentos e mídias podem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Quadro 2: Questionário B: Perspectiva Profissional

1 - Você utiliza ou vê mídias/tecnologias em aulas de língua estrangeira (doravante LE)? (por exemplo, vídeos, aplicativos, quadros interativos, etc.)? Os alunos demonstram maior interesse e participação quando atividades com mídias digitais são utilizadas? Explique sua percepção.
2 - Na sua opinião, existem benefícios da utilização de tecnologias no ensino LE? O uso de diferentes linguagens e recursos multimodais (imagem, som, vídeo, texto, <i>memes</i> , redes sociais etc.) pode favorecer a aprendizagem de LE?
3 - Você enfrenta ou percebe desafios ou dificuldades ao incorporar mídias e tecnologias aulas de LE? (Por exemplo: infraestrutura, falta de capacitação, resistência dos alunos, etc.) Quais são os maiores?
4 - Na sua opinião, a escola oferece condições adequadas para o uso de mídias e tecnologias nas aulas de LE? Você gostaria de receber suporte ou formação para utilizar mídias e tecnologias de forma mais eficaz em aulas de LE? Se sim, qual tipo de suporte? (Por exemplo: cursos, <i>workshops</i> , acesso a ferramentas tecnológicas, etc.)
5 - Você acredita que as práticas de multiletramentos podem aproximar o ensino de língua estrangeira da realidade dos estudantes? Por quê? Quais competências ou habilidades os alunos podem desenvolver por meio do uso de mídias no ensino de língua estrangeira, além do conteúdo linguístico?

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 Apresentação dos Dados: Perfil das Participantes

Considerando o levantamento de dados com a aplicação do instrumento investigativo Questionário (Partes A e B) e da convivência/contato com as colaboradoras, segue a organização e discussão dos mesmos. Vale ressaltar que as respostas detalhadas das quatro colaboradoras, que por motivos de preservação de dados, estão anônimas.

Inicialmente, a parte A do Questionário, que visa traçar um perfil das colaboradoras, apresenta informações sobre idade, formação e atuação, sendo que esses dados serão analisados no próximo tópico. Já, as informações da parte B do Questionário – sobre os multiletramentos e tecnologias no ensino de idiomas – serão recortadas, analisadas e discutidas, na sequência, e estão detalhadas (na íntegra) nos apêndices.

Vale ressaltar que as informações fornecidas pelas colaboradoras através de um formulário de *Google Forms*, enviado por e-mail no mês de maio. Também os dados foram tabulados pela autora através do *software Canva*.

Gráfico 1: Questionário Parte A- Tempo de Atuação Profissional



Fonte: (Autora, 2026).

No que tange ao perfil das colaboradoras, no caso a idade, observa-se que todas integrantes possuem 30 anos de idade ou mais. Isso nos possibilita estabelecer um parâmetro de relação entre as mesmas, identificando que a maior disparidade está em relação ao tempo de experiência na educação.

Em relação ao tempo de atuação na educação, o gráfico mostra que a experiência de todas é ampla: a participante com maior tempo de atuação relatou que possui 23 anos de experiência e a menor 8 anos de experiência.

Figura 2: Questionário-Parte A – Formação

Formação e área de atuação

Colaboradora	Formação	Área de atuação
Colaboradora 1	Graduação em Letras-Alemão (FALEM/UFPA), Especialização em Psicolinguística (FAMEESP) e Mestrado Profissional em Ensino (PPGCIMES/UFPA)	Ensino superior público (graduação Letras-Alemão e Curso Livre de Alemão e Idiomas sem Fronteiras) e segmento privado (cursos de idiomas)
Colaboradora 2	Letras - Unemat	Educação Básica e ensino superior
Colaboradora 3	Doutorado em Linguística, UNEMAT.	Atua na Educação Básica, como professora de Língua Portuguesa no Ensino Médio.
Colaboradora 4	Graduação em português, UNaM	Ensino no nível médio, ensino superior, pesquisadora

Fonte: (Autora, 2026).

Em relação à formação acadêmica das participantes do estudo, foram escolhidas falantes/professoras de diferentes línguas estrangeiras: línguas alemã, inglesa, francesa e portuguesa. Aqui o português é uma língua estrangeira, visto que a pesquisadora mora na Argentina e cursou Letras-Língua Portuguesa, como Língua Estrangeira. Outro aspecto refere-se à titulação, pois temos uma Mestre, duas Doutoradas e uma Mestranda, todas especializadas em Letras.

Além disso, as colaboradoras apresentam áreas de atuação distintas, como no Ensino Superior, no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. Ainda que, apesar de uma formação de uma LE, uma das colaboradoras não atua no ensino desse idioma atualmente.

A gama de áreas de atuação é ampla, visto que abrange desde o ensino básico até o ensino superior. A colaboradora 1, por exemplo, citou sua vasta experiência que abrange a atuação como docente na educação superior, em cursos particulares e no Curso Livre de Alemão, além do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF/Rede Andifes)¹².

4.2 Análise de Dados: Relação entre Teoria e Prática

¹² Programa que apoia a internacionalização da educação superior ao ofertar cursos de línguas estrangeiras. Mais informações disponíveis em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/es/idiomas-sem-fronteiras>

Como informado anteriormente, as respostas completas das quatro participantes do estudo estão anexadas como apêndices. No entanto, para articular as análises desses dados, não basta apenas expor os resultados, conforme Severino (2013):

A ciência, como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico. Não se reduz a um mero levantamento e exposição de fatos ou a uma coleção de dados. Estes precisam ser articulados mediante uma leitura teórica. (Severino, 2013, p. 109)

Na sequência consta um *brainstorm* de palavras frequentes que apareceram nas respostas da segunda parte questionário.

Figura 3: Nuvem de palavras



Fonte: (Autora, 2026).

De forma geral, a Figura 3 mostra que as palavras utilizadas estão diretamente relacionadas ao objetivo central desta pesquisa: investigar de que maneira práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos, mediadas por mídias e tecnologias digitais, podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de segunda língua.

Vale destacar que a autora fez nessa figura de ‘Nuvem de palavras’ com base na ocorrência das palavras, ou seja, termos mais frequentes e/ou relevantes presentes nas respostas da segunda parte do questionário. Sendo que essas palavras foram: mídias, idiomas, imersão, aprendizagem, cultura, multiletramentos, interação, contexto, recursos, tecnologias, habilidades importantes, ferramentas, desafios e benefícios.

Analisando os dados, verifica-se que na primeira questão sobre o uso das mídias, houve uma concordância mútua entre as participantes. Ou seja, elas demonstraram uma percepção favorável ao uso de mídias em suas aulas no contexto de ensino de línguas e percebem que os alunos interagem de maneira mais espontânea.

Nesse sentido, existe concordância com os pontos levantados no referencial teórico, já que o uso de mídias e tecnologias pode gerar maior engajamento, mais interesse e, conseqüentemente, a qualidade do ensino é aprimorada. Apesar de serem recursos importantes, quando só se utiliza quadro e livro didático, os estudantes tendem a não prestar atenção, o que pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem de LE. Segundo seu posicionamento, uma participante afirma “*Utilizo muitos vídeos, música, formulários e percebo um maior interesse em relação a aulas como somente o quadro ou o livro didático*” (Colaboradora 2, 2026).

Para ilustrar, uma das colaboradoras menciona que utiliza vídeos para mostrar o uso do alemão e, assim, consegue trabalhar pronúncia, vocabulário, temas culturais e, até mesmo, ampliar o pensamento crítico dos estudantes, conforme resposta que segue.

Sim, faço uso de mídias e demais tecnologias nas aulas de LE. Sim, grande parte dos alunos demonstra interesse na integração de recursos tecnológicos às aulas do idioma, sobretudo aqueles ligados ao uso autêntico da língua. No *YouTube*, por exemplo, encontra-se o canal *Easy German*, o qual apresenta conteúdos e informações sobre a Língua Alemã no contexto do dia a dia, por meio de entrevistas nas ruas. Por meio deste tipo de conteúdo, é possível ampliar os conhecimentos sobre pronúncia, vocabulário, temas interculturais, além de fornecer aos alunos impulsos para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo (Colaboradora 1, 2026).

Na segunda questão da parte dois do questionário, ao abordar o tema da multimodalidade, as participantes afirmaram que é essencial que o professor esteja atento

aos perfis de aprendizado dos estudantes, trazendo experiências sensoriais e recursos visuais para tornar a aula interativa.

Segundo elas, os benefícios de utilizar recursos multimodais são diversos, e um fator importante é que na vida cotidiana, os estudantes estarão em contato com textos de diversos gêneros, portanto é necessário trabalhar isso em sala de aula, preparando-os para utilizar a LE em sua totalidade e não somente no padrão da norma culta.

Isso se verifica, por exemplo, na resposta da Colaboradora 4:

Eu considero que é positivo e favorece a aprendizagem. Os recursos multimodais nos ajudam a apresentar a diversidade textual com a qual eles vão se encontrar na sua vida, é estimulante e foge das aulas tradicionais (Colaboradora 4, 2026).

Outra participante levanta um fator essencial a ser considerado ao planejar as aulas: a multimodalidade desempenha um papel fundamental para promover experiências de aprendizagem mais inclusivas e significativas, por reconhecer que os estudantes aprendem por meio de diferentes maneiras. Ao integrar recursos verbais, visuais, sonoros, gestuais e digitais em uma mesma aula, amplia-se o acesso aos conteúdos e diversificam-se as possibilidades de construção de sentidos.

Sim, os benefícios da utilização de tecnologias são múltiplos e podem favorecer os diferentes estilos de aprendizagem. Alunos que possuem um estilo mais visual, terão facilidade para aprender a partir de estímulos imagéticos (fotos, mapas mentais, memes etc), enquanto que os alunos mais auditivos poderão aprender melhor com recursos audiovisuais como vídeos, filmes, músicas etc. (Colaboradora 1, 2026).

Dessa forma, alunos com diferentes perfis de aprendizagem podem ampliar suas potencialidades ao interagir com múltiplas linguagens, favorecendo o engajamento, a autonomia e a participação ativa no processo educativo. No ensino de línguas, especificamente, a multimodalidade possibilita o desenvolvimento de competências comunicativas em contextos mais dinâmicos, aproximando as práticas escolares das formas de comunicação presentes na cultura digital.

Quanto aos desafios - questão 3-, as colaboradoras destacaram os principais fatores, sendo eles, a infraestrutura precária e a falta de capacitação/formação para os docentes, além de equipamentos danificados, sem manutenção ou completamente quebrados. A qualidade ruim ou internet ou a restrição de uso da internet em algumas instituições, além do baixo orçamento foram alguns exemplos citados.

Sim, acredito que todo professor já enfrentou ou enfrenta dificuldades para incorporar esses recursos as aulas de LE. Entendo que boa parte das dificuldades podem estar ligadas à falta de infraestrutura adequada como o acesso à internet, computadores, projetores e caixas de som. No ensino público as condições tendem a ser ainda mais precárias por conta do baixo orçamento para investir em equipamentos para atender a comunidade escolar e/ou acadêmica. Outra dificuldade observada é o pouco domínio/conhecimento sobre ferramentas e tecnologias por parte dos professores (Colaboradora 1, 2026).

O uso de tecnologias e dinâmicas diferenciadas em contexto de ensino revelam ter benefícios (os quais foram discutidos ao longo do presente estudo), no entanto, muitas escolas sofrem com falta de recurso para implementar ferramentas de qualidade. Além disso, quando a escola possui os equipamentos, muitas vezes, a dificuldade está no docente que não sabe lidar com as novas tecnologias de comunicação.

Na questão 4 foram discutidas possíveis soluções de melhoria, já que todas as colaboradoras concordaram que as escolas nem sempre conseguem oferecer condições adequadas para o uso de mídias nas aulas. Uma solução apresentada seria trazer *workshops* e formações focadas no uso de tecnologias: ensinar o manuseio do *hardware* (projetor, caixa de som, *chromebooks* e etc.) e a utilização de *softwares* (programas de edição de imagens, programas de slides, plataformas de interação entre os alunos, etc.).

No caso, conforme o posicionamento da Colaboradora 2: “*Gostaria muito de receber mais formações pois nunca participei de uma que atendesse as minhas necessidades reais de sala de aula*”. Também a Colaboradora 3 infere que na sua opinião, “*as escolas públicas brasileiras não costumam oferecer condições adequadas para o uso de mídias e tecnologias nas aulas de LE*”.

Por fim, a quinta questão visou esclarecer, justamente, o que se estava buscando: verificar se o ensino baseado em multiletramentos com o apoio de tecnologias pode ou não contribuir para a aprendizagem de uma LE. No campo teórico temos diversas evidências (estudos e teorias) de que o ensino baseado em multiletramentos propicia um aprendizado mais completo de uma língua – seja estrangeira ou não – e também existem diversos estudos acerca do uso das TIC’s (Tecnologias da Informação e Comunicação) em sala de aula. Abaixo verifica-se a concordância com o aspecto da aprendizagem de uma LE alinhada com a compreensão de mundo e desenvolvimento de habilidades essenciais para um cidadão:

Sim, por meio dessas práticas é possível ter uma experiência de imersão em diferentes aspectos que compõem a língua estudada como a própria

compreensão do mundo que circunda o aprendiz. Acredito que o uso de diferentes recursos tecnológicos podem favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais alunos como a autoconfiança, a persistência/resiliência frente aos erros e a empatia (intercultural). Além de apresentarem o potencial para apoiar o desenvolvimento as quatro habilidades em LE (auditiva, leitura, escrita e fala) (Colaboradora 3, 2026).

Da mesma forma, as quatro integrantes do Grupo de Pesquisa SUPROF (sendo um grupo específico composto por professores de idiomas) esclareceram que, apesar dos desafios, a imersão em uma LE é muito mais completa quando se utilizam práticas de multiletramentos e mídias que já fazem parte do cotidiano dos estudantes. Para ilustrar, segue o depoimento de uma das participantes.

[...] as práticas de multiletramentos aproximam muito o ensino de língua estrangeira da realidade dos estudantes, porque fazem parte do universo que eles já vivenciam diariamente. Quando o professor faz uso de músicas, vídeos, redes sociais, imagens, jogos ou aplicativos, os estudantes conseguem perceber mais sentido no que estão aprendendo e participam de forma mais ativa das aulas. Além da aprendizagem da língua, esse tipo de prática também contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, como criatividade, comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe. Os estudantes aprendem a interpretar diferentes linguagens, utilizar as tecnologias de forma mais consciente e compreender melhor outras culturas e formas de ver o mundo. (Colaboradora 1, 2026)

Como confirmado acima, as aulas deixam de ser passivas e tornam-se mais envolventes e completas: os estudantes interagem com o conteúdo que estão aprendendo, praticam vocabulário, internalizam a gramática, aprendem sobre novas culturas e desenvolvem pensamento crítico.

A citação abaixo reafirma a ideia de que o socioemocional é um fator importante, bem como a contextualização, para o estudante sentir que está em um ambiente amigável e propício para a aprendizagem:

Sim. Incluir as práticas de multiletramento possibilita uma aprendizagem mais integral e significativa já que podemos trabalhar com coisas que estão no seu cotidiano, isso promove um entorno amigável, conhecido e no qual eles sentem mais confortáveis para interagir (Colaboradora 4, 2026).

Conforme as discussões levantadas no referencial teórico, verifica-se a importância da contextualização no ensino, especialmente no ensino de uma língua estrangeira que, por muitas vezes, pode ser assustadora. Uma das colaboradoras pontua

que o uso de mídias ajuda a estimular os estudantes a utilizarem a LE e a se desenvolverem em uma das línguas mais presentes no mundo contemporâneo.

Favorece e muito pois com esses recursos a tendência de utilização da língua portuguesa diminui [...] a Língua inglesa, que é a disciplina que eu ministro se encontra cada vez mais presente no nosso dia a dia principalmente quando se trata de tecnologia. (Colaboradora 2, 2026).

Visando organizar, tabular e sintetizar aspectos centrais e comuns nas respostas das professoras participantes da pesquisa acerca das suas percepções e práticas sobre a inserção de mídias e tecnologias digitais e, em que medida, isso pode contribuir para a aprendizagem de uma língua estrangeira, foi criado um mapa mental (Figura 4) contendo essas informações convergentes.

Nesse sentido, cada nuvem do mapa mental possui um resumo com base nos tópicos abordados nas questões propostas no questionário, sendo esses: Uso de mídias (questão 1); Multimodalidade (questão 2); Desafios (questão 3); Condições (questão 4); Multiletramentos (questão 5) e por fim, a “Conclusão” reúne todas essas informações para uma reflexão que será detalhada nas considerações finais.

Figura 4: Mapa Mental



Fonte: (Autora, 2026).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar de que maneira práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos, mediadas por mídias e tecnologias digitais, podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de segunda língua.

Com base nos resultados obtidos através do Questionário, foi possível constatar que as mídias e tecnologias desempenham um papel fundamental no ensino de línguas estrangeiras, principalmente por possibilitar a integração de diferentes modalidades textuais e variações da língua.

A análise dos dados também evidenciou que as práticas de multiletramentos contribuem de maneira significativa para que o estudante possa ir além da simples aprendizagem de estruturas gramaticais de uma língua. Conforme foi apontado pelas participantes da pesquisa, dessa forma é possível compreender a língua estrangeira de maneira ampla e desenvolver competências como o pensamento crítico, criatividade, conhecimento intercultural, interpretação, autoconfiança para se comunicar e outros aspectos essenciais para os estudantes do século XXI, que lidam com diversas informações o tempo todo.

Os resultados observados dialogam diretamente com os pressupostos teóricos que foram discutidos ao longo desse estudo, sobretudo destaca-se Rojo, Cope e Kalantzis e o Grupo de Nova Londres, que defendem práticas que valorizam o valor cultural e a ampla multimodalidade ao ensinar uma língua.

Dessa maneira verificou-se que, mesmo alguns anos após esses estudos serem publicados, a relevância de se aprimorar os métodos de ensino para acompanhar a sociedade ainda é grande. A importância de aproximar o ensino da realidade dos estudantes permanece sendo um fator essencial para uma aprendizagem de qualidade.

Entretanto, a pesquisa também revelou obstáculos que dificultam esse processo, principalmente a precariedade das infraestruturas por conta do pouco investimento ou a falta de recursos para promover capacitações para os docentes. Quando as escolas possuem alguns recursos, muitas vezes, ficam sem manutenção adequada por falta de verba ou os professores não conseguem acompanhar as mudanças.

Faz-se necessária uma intervenção na área da Educação como um todo para maiores investimentos não só para trazer os recursos, mas para mantê-los funcionando (com a devida manutenção ou troca em caso de danos permanentes) e proporcionar a formação continuada aos docentes para que consigam acompanhar as mudanças tecnológicas de maneira eficaz.

Embora existam esses desafios, reforça-se a importância e necessidade de ampliar discussões sobre essa área: a implementação de mídias e tecnologias no ensino não depende somente dos docentes, são necessários investimentos educacionais.

Dessa forma, verifica-se por meio dos resultados obtidos que o ensino baseado em multiletramento, aliado ao uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos estudantes uma aprendizagem de língua estrangeira enriquecida, promovendo experiências mais envolventes e conectadas com o contexto multimodal dos estudantes.

Por fim, quanto à formação de professores, conforme Celani (2008), depreende-se que o professor de língua estrangeira precisa trabalhar num contexto de interação com os colegas de profissão e com a comunidade, na qual ele está inserido. Como profissional, ele faz parte de uma rede de sujeitos que estão “preocupados em fazer questionamentos constantes a respeito de sua própria atuação e de sua inserção na sociedade; essa será uma rede de pesquisadores de suas próprias práticas” (Celani, 2008, p. 40).

REFERÊNCIAS

CAJAZEIRA, Roselma Vieira; BATISTA, Magno Santos. Estratégias e ressignificação das aulas de Inglês para alunos do ensino fundamental II em escolas públicas de Eunápolis-BA. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 4, p. 36854-36867, abr. 2021.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão?** In: Leffa, Wilson J. (Org.). *O Professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: EDUCAT, 2008, p. 23-45.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: New literacies, new learning**. *Pedagogies: An international journal*, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **The Things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies**. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Orgs.). *A pedagogy of multiliteracies: Learning by design*. Springer, 2015.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Literacies**. Cambridge University Press, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MATOS, Naylane Araújo. Literatura e ensino de língua inglesa: a experiência do estágio como momento prático na formação docente. **Revista Interdisciplinar de Humanidades**. v. 8, p. 141- 159, 2016.

- RAMOS, Samantha G. M. Métodos de ensino de segunda língua e língua estrangeira. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2015.
- RAMOS, S. G. M. **Métodos de ensino de segunda língua e língua estrangeira na perspectiva da formação do professor**. UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 145-149, mar. 2000.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2016.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- ROJO, Roxane. Letramento(s) – práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-121.
- SCHMIDT, Cristiane; TENO, Neide Araujo Castilho; SOUZA, Antonio Carlos Santana de Souza [Organizadores]. **O que vem te constituindo professor? Memoriais Autobiográficos entre a vida e a formação na docência**. São Paulo, Mentis Abertas, 2023, 170 p.
- SCHMIDT, Cristiane; CÂMARA, Ana Julia Alavarce. Ensino de Língua Portuguesa no Oeste de Mato Grosso do Sul: relação entre teoria e prática. **Open Minds International Journal**. v. 7, n.1, Jan/Dez.2026.
- STREET, B. What's "new" in new literacy studies? **Current Issues in Comparative Education**, v. 5, n. 2, 2003.
- SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico** 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.
- SILVA, Adeilton E. et al. (org.). **Pesquisa qualitativa em educação: métodos e técnicas em evidência**. Recife, PE: Ed. dos Autores, 2023.
- THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. Harvard educational review, v. 66, n. 1, 1996.
- KALANTZIS, Mary. Elements of a science of education. **Australian Educational Researcher**, v. 33, n. 2, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Quadro completo da colaboradora 1

Questionário 1	
1- Qual o seu nível de formação e a instituição? Exemplo: graduação em Letras, UFMS.	Graduação em Letras-Alemão (FALEM/UFPA), Especialização em Psicolinguística (FAMEESP) e Mestrado Profissional em Ensino (PPGCIMES/UFPA)
2- Em qual segmento você atua? Exemplo: educação básica, ensino superior, pesquisador(a).	Ensino superior público (graduação Letras-Alemão e Curso Livre de Alemão e Idiomas sem Fronteiras) e segmento privado (cursos de idiomas)
3- Qual sua idade e há quanto tempo você atua na educação? Exemplo: 30 anos de idade, 5 anos de atuação.	32 anos, 10 anos
Questionário 2	
1 - Você utiliza ou vê mídias/tecnologias em aulas de língua estrangeira (doravante LE)? (por exemplo, vídeos, aplicativos, quadros interativos, etc.)? Os alunos demonstram maior interesse e participação quando atividades com mídias digitais são utilizadas? Explique sua percepção.	Sim, faço uso de mídias e demais tecnologias nas aulas de LE. Sim, grande parte dos alunos demonstra interesse na integração de recursos tecnológicos às aulas do idioma, sobretudo aqueles ligados ao uso autêntico da língua. No YouTube, por exemplo, encontra-se o canal Easy German, o qual apresenta conteúdos e informações sobre a Língua Alemã no contexto do dia a dia, por meio de entrevistas nas ruas. Por meio deste tipo de conteúdo, é possível ampliar os conhecimentos sobre pronúncia, vocabulário, temas interculturais, além de fornecer aos alunos impulsos para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. Entretanto, é importante frisar que o manejo desses recursos demanda domínio técnico e tempo para planejamento e execução nas aulas, o que acaba dificultando uma implementação mais efetiva.
2 - Na sua opinião, existem benefícios da utilização de tecnologias no ensino LE? O uso de diferentes linguagens e recursos multimodais (imagem, som, vídeo, texto, memes, redes sociais etc.) pode favorecer a aprendizagem de LE?	Sim, os benefícios da utilização de tecnologias são múltiplos e podem favorecer os diferentes estilos de aprendizagem. Alunos que possuem um estilo mais visual, terão facilidade para aprender a partir de estímulos imagéticos (fotos, mapas mentais, memes etc), enquanto que os alunos mais auditivos poderão aprender melhor com recursos audiovisuais como vídeos, filmes, músicas etc.
3 - Você enfrenta ou percebe desafios ou dificuldades ao incorporar mídias e tecnologias aulas de LE? (Por exemplo: infraestrutura, falta de capacitação, resistência dos alunos, etc.) Quais são os maiores?	Sim, acredito que todo professor já enfrentou ou enfrenta dificuldades para incorporar esses recursos as aulas de LE. Entendo que boa parte das dificuldades podem estar ligadas à falta de infraestrutura adequada como o acesso à internet, computadores, projetores e caixas de som. No ensino público as condições tendem a ser ainda mais precárias por conta do baixo orçamento para investir em equipamentos para atender a comunidade escolar e/ou acadêmica. Outra dificuldade observada é o pouco domínio/conhecimento sobre ferramentas e tecnologias por parte dos professores.

<p>4 - Na sua opinião, a escola oferece condições adequadas para o uso de mídias e tecnologias nas aulas de LE? Você gostaria de receber suporte ou formação para utilizar mídias e tecnologias de forma mais eficaz em aulas de LE? Se sim, qual tipo de suporte? (Por exemplo: cursos, workshops, acesso a ferramentas tecnológicas, etc.)</p>	<p>Depende. Acredito que parte das instituições tenta oferecer condições para o uso de tecnologias. Entretanto, por falta de recursos financeiros/apoio institucional/pedagógico as iniciativas tornam-se insuficientes para atender uma alta demanda de turmas, professores e demais envolvidos. Sim, o suporte é sempre bem-vindo e na minha opinião poderia vir em formato de workshops e treinamentos para o manuseio de diferentes ferramentas (Canva, Miro, Padlet, Milanote, Mural, Youtube, plataformas de videoconferência e de streaming etc.)</p>
<p>5 - Você acredita que as práticas de multiletramentos podem aproximar o ensino de língua estrangeira da realidade dos estudantes? Por quê? Quais competências ou habilidades os alunos podem desenvolver por meio do uso de mídias no ensino de língua estrangeira, além do conteúdo linguístico?</p>	<p>Sim, por meio dessas práticas é possível ter uma experiência de imersão em diferentes aspectos que compõem a língua estudada como a própria compreensão do mundo que circunda o aprendiz. Acredito que uso de diferentes recursos tecnológicos podem favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais alunos como a autoconfiança, a persistência/resiliência frente aos erros e a empatia (intercultural). Além de apresentarem o potencial para apoiar o desenvolvimento as quatro habilidades em LE (auditiva, leitura, escrita e fala).</p>

Apêndice B – Quadro completo da colaboradora 2

Questionário 1	
<p>1- Qual o seu nível de formação e a instituição? Exemplo: graduação em Letras, UFMS.</p>	<p>Letras, Unemat</p>
<p>2- Em qual segmento você atua? Exemplo: educação básica, ensino superior, pesquisador(a).</p>	<p>Educação Básica e ensino superior</p>
<p>3- Qual sua idade e há quanto tempo você atua na educação? Exemplo: 30 anos de idade, 5 anos de atuação.</p>	<p>Mais de 20 anos</p>
Questionário 2	
<p>1 - Você utiliza ou vê mídias/tecnologias em aulas de língua estrangeira (doravante LE)? (por exemplo, vídeos, aplicativos, quadros interativos, etc.)? Os alunos demonstram maior interesse e participação quando atividades com mídias digitais são utilizadas? Explique sua percepção.</p>	<p>Utilizo muitos vídeos, música, formulários e percebo um maior interesse em relação a aulas como somente o quadro ou o livro didático.</p>
<p>2 - Na sua opinião, existem benefícios da utilização de tecnologias no ensino LE? O uso de diferentes linguagens e recursos multimodais (imagem, som, vídeo, texto, memes, redes sociais etc.) pode favorecer a aprendizagem de LE?</p>	<p>Favorece e muito pois com esses recursos a tendência de utilização da língua portuguesa diminui.</p>

3 - Você enfrenta ou percebe desafios ou dificuldades ao incorporar mídias e tecnologias aulas de LE? (Por exemplo: infraestrutura, falta de capacitação, resistência dos alunos, etc.) Quais são os maiores?	Internet ruim e equipamentos sem manutenção ou quebrados, como por exemplo chromebooks quebrados.
4 - Na sua opinião, a escola oferece condições adequadas para o uso de mídias e tecnologias nas aulas de LE? Você gostaria de receber suporte ou formação para utilizar mídias e tecnologias de forma mais eficaz em aulas de LE? Se sim, qual tipo de suporte? (Por exemplo: cursos, workshops, acesso a ferramentas tecnológicas, etc.)	Gostaria muito de receber mais formações pois nunca participei de uma que atendesse as minhas necessidades reais de sala de aula.
5 - Você acredita que as práticas de multiletramentos podem aproximar o ensino de língua estrangeira da realidade dos estudantes? Por quê? Quais competências ou habilidades os alunos podem desenvolver por meio do uso de mídias no ensino de língua estrangeira, além do conteúdo linguístico?	Acredito sim porque a Língua inglesa, que é a disciplina que eu ministro se encontra cada vez mais presente no nosso dia a dia principalmente quando se trata de tecnologia. Podemos até afirmar que a linguagem da tecnologia é a língua inglesa que eu poderia citar centenas de exemplos mas existem sites de pesquisa que já tem esse resultado pronto.

Apêndice C – Quadro completo da colaboradora 3

Questionário 1	
1- Qual o seu nível de formação e a instituição? Exemplo: graduação em Letras, UFMS.	Doutorado em Linguística, UNEMAT.
2- Em qual segmento você atua? Exemplo: educação básica, ensino superior, pesquisador(a).	Atua na Educação Básica, como professora de Língua Portuguesa no Ensino Médio.
3- Qual sua idade e há quanto tempo você atua na educação? Exemplo: 30 anos de idade, 5 anos de atuação.	46 anos de idade, 23 anos de atuação.
Questionário 2	
1 - Você utiliza ou vê mídias/tecnologias em aulas de língua estrangeira (doravante LE)? (por exemplo, vídeos, aplicativos, quadros interativos, etc.)? Os alunos demonstram maior interesse e participação quando atividades com mídias digitais são utilizadas? Explique sua percepção.	Se as atividades envolverem interação, acredito que mídias digitais despertem maior interesse nos estudantes. Porém, no caso de conteúdos teóricos, creio que a clássica explicação no quadro ainda seja bastante adequada.
2 - Na sua opinião, existem benefícios da utilização de tecnologias no ensino LE? O uso de diferentes linguagens e recursos multimodais (imagem, som, vídeo, texto, memes, redes sociais etc.) pode favorecer a aprendizagem de LE?	Sim, acredito que eles possam favorecer a aprendizagem de LE, como outros recursos. Sem que a explicação no quadro seja descartada, sem que a leitura de textos seja colocada de lado tampouco.
3 - Você enfrenta ou percebe desafios ou dificuldades ao incorporar mídias e tecnologias aulas de LE? (Por exemplo: infraestrutura, falta de capacitação, resistência dos alunos, etc.) Quais são os maiores?	Acredito que haja desafios no que respeita a infraestrutura escolar e a falta de capacitação docente para o uso mais efetivo dessas tecnologias.

<p>4 - Na sua opinião, a escola oferece condições adequadas para o uso de mídias e tecnologias nas aulas de LE? Você gostaria de receber suporte ou formação para utilizar mídias e tecnologias de forma mais eficaz em aulas de LE? Se sim, qual tipo de suporte? (Por exemplo: cursos, workshops, acesso a ferramentas tecnológicas, etc.)</p>	<p>Na minha opinião, as escolas públicas brasileiras não costumam oferecer condições adequadas para o uso de mídias e tecnologias nas aulas de LE.</p>
<p>5 - Você acredita que as práticas de multiletramentos podem aproximar o ensino de língua estrangeira da realidade dos estudantes? Por quê? Quais competências ou habilidades os alunos podem desenvolver por meio do uso de mídias no ensino de língua estrangeira, além do conteúdo linguístico?</p>	<p>Sim. Acredito que as práticas de multiletramentos aproximam muito o ensino de língua estrangeira da realidade dos estudantes, porque fazem parte do universo que eles já vivenciam diariamente. Quando o professor faz uso de músicas, vídeos, redes sociais, imagens, jogos ou aplicativos, os estudantes conseguem perceber mais sentido no que estão aprendendo e participam de forma mais ativa das aulas. Além da aprendizagem da língua, esse tipo de prática também contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, como criatividade, comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe. Os estudantes aprendem a interpretar diferentes linguagens, utilizar as tecnologias de forma mais consciente e compreender melhor outras culturas e formas de ver o mundo.</p>

Apêndice D – Quadro completo da colaboradora 4

Questionário 1	
<p>1- Qual o seu nível de formação e a instituição? Exemplo: graduação em Letras, UFMS.</p>	<p>Graduação em português, UNaM</p>
<p>2- Em qual segmento você atua? Exemplo: educação básica, ensino superior, pesquisador(a).</p>	<p>Ensino no nível médio, ensino superior, pesquisadora</p>
<p>3- Qual sua idade e há quanto tempo você atua na educação? Exemplo: 30 anos de idade, 5 anos de atuação.</p>	<p>37 anos, 8 anos de atuação</p>
Questionário 2	
<p>1 - Você utiliza ou vê mídias/tecnologias em aulas de língua estrangeira (doravante LE)? (por exemplo, vídeos, aplicativos, quadros interativos, etc.)? Os alunos demonstram maior interesse e participação quando atividades com mídias digitais são utilizadas? Explique sua percepção.</p>	<p>Sim utilizo, eles adoram quando vou diversificando os materiais. Principalmente vídeos e música no YouTube</p>
<p>2 - Na sua opinião, existem benefícios da utilização de tecnologias no ensino LE? O uso de diferentes linguagens e recursos multimodais (imagem, som, vídeo, texto, memes, redes sociais etc.) pode favorecer a aprendizagem de LE?</p>	<p>Eu considero que é positivo e favorece a aprendizagem. Os recursos multimodais nos ajudam a apresentar a diversidade textual com a qual eles vão se encontrar na sua vida, é estimulante e foge das aulas tradicionais</p>
<p>3 - Você enfrenta ou percebe desafios ou dificuldades ao incorporar mídias e tecnologias</p>	<p>No geral não... mas em algumas instituições o uso é restrito o que faz que</p>

aulas de LE? (Por exemplo: infraestrutura, falta de capacitação, resistência dos alunos, etc.) Quais são os maiores?	tenha que reinventar a forma para incluir nas dinâmica na sala de aula
4 - Na sua opinião, a escola oferece condições adequadas para o uso de mídias e tecnologias nas aulas de LE? Você gostaria de receber suporte ou formação para utilizar mídias e tecnologias de forma mais eficaz em aulas de LE? Se sim, qual tipo de suporte? (Por exemplo: cursos, workshops, acesso a ferramentas tecnológicas, etc.)	Eu acho que ha muito ainda por ser melhorado..
5 - Você acredita que as práticas de multiletramentos podem aproximar o ensino de língua estrangeira da realidade dos estudantes? Por quê? Quais competências ou habilidades os alunos podem desenvolver por meio do uso de mídias no ensino de língua estrangeira, além do conteúdo linguístico?	Sim. Incluir as práticas de multiletramento possibilita uma aprendizagem mais integral e significativa ja que podemos trabalhar com coisas que estão no seu cotidiano, isso promove um entorno amigável, conhecido e no qual eles sentem mais confortáveis para interagir.